

## IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE QUIRÓPTEROS ENVIADOS AO CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES, NO PERÍODO DE 1988 A 1998.

SILVA M.M.S.; OLIVEIRA, D.S.

Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, SP.

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do Município de São Paulo desenvolve, desde 1988, serviço de identificação de espécies de morcegos, oriundos de várias cidades do Estado de São Paulo, bem como do próprio município, procedentes de coletas e/ou enviados pela população. Este serviço visa atender ao Programa de Controle da Raiva desenvolvido no Estado e no Município de São Paulo. Recebemos no período de janeiro de 1988 a setembro de 1998 um total de 2.184 exemplares, sendo 899 (41,16%) morcegos do município de São Paulo e 1285 (58,84%) de outros municípios do Estado. Foram identificadas 37 espécies de morcegos pertencentes a quatro Famílias: Família Molossidae - *Molossus molossus*, *Molossus ater*, *Nyctinomops laticaudatus*, *Nyctinomops macrotis*, *Tadarida brasiliensis*, *Eumops auripendulus*, *Eumops perotis*, *Eumops honariensis*, *Eumops glaucinus*, *Molossops planirostris*, *Promops nasutus*, *Eumops hansae*; Família Phyllostomidae - *Desmodus rotundus*, *Diphylla ecaudata*, *Diemus youngi*, *Sturniro lilium*, *Platyrrhinus lineatus*, *Glossophaga soricina*, *Pygoderma bilabiatum*, *Carollia perspicillata*, *Anoura candifer*, *Anoura geoffroyi*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus planirostris*, *Mimom bennettii*, *Chrotopterus auritus*, *Micronycteris magalotis*. Família Vespertilionidae - *Myotis albescens*, *Myotis nigricans*, *Eptesicus brasiliensis*, *Eptesicus diminutus*, *Lasiurus ega*, *Lasiurus cinereus*, *Lasiurus borealis*, *Histiotus velatus*. Família Noctilionidae - *Noctilio leporinus* e *Nactilio albiventris*. Os morcegos de hábito alimentar insetívoro foram os maiores representantes com 71,66% do total, seguido pelos hematófagos com 11,72%, os néctar/ frugívoros com 9,48%, os frugívoros com 7%, os piscívoros com 0,09% e por fim os carnívoros com 0,05%. Dentre todos os morcegos identificados, 12 espécies (29 indivíduos) estavam positivos para raiva, ou seja, 1,33%. São elas: 8 *Artibeus lituratus* (frugívoro); 4 *Desmodus rotundus* (hematófago); 3 *Nyctinomops macrotis* (insetívoro); 3 *Myotis nigricans* (insetívoro); 2 *Nyctinomops laticaudatus* (insetívoro); 2 *Artibeus planirostris* (frugívoro); 2 *Histiotus velatus* (insetívoro); 1 *Carollia perspicillata* (frugívoro); 1 *Eptesicus diminutus* (insetívoro); 1 *Eptesicus brasiliensis* (insetívoro); 1 *Lasiurus cinereus* (insetívoro); 1 *Lasiurus borealis* (insetívoro). As técnicas para determinação do vírus rábico utilizadas foram: imunofluorescência direta e inoculação intracerebral em camundongos. O maior número de morcegos raivosos remetidos para identificação procedeu do Município de São José do Rio Preto (8). Devido a este fato a continuidade dos estudos sobre biologia e ecologia destes mamíferos, será primordial para elaboração de estratégias adequadas que visam, principalmente, o controle da raiva no Estado de São Paulo.